



Veículo: Diário do Pará		
Data: 22/08/2017	Caderno: Cidade	Página: 05
Assunto: Eclipse		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Multidão enfrenta fila para tentar ver **eclipse**

Em Belém, muita gente foi para o Forte do Presépio tentar ver o eclipse solar parcial. Contudo, a presença de nuvens permitiu a observação do fenômeno apenas no seu fim

FENÔMENO

Priscila Soares

Uma longa fila se formou ao redor do Forte do Presépio, no bairro da Cidade Velha, em Belém. As pessoas estavam ali para presenciar um fenômeno astronômico: o eclipse solar, previsto para começar às 16h. Mesmo antes desse horário, já se via muita movimentação do público no local. Contudo, devido às condições climáticas da capital, o fenômeno não pôde ser contemplado na sua totalidade, uma vez que a previsão era de encerrar às 18h, com ápice por volta de 17h11 de ontem.

No Forte do Presépio, muitas nuvens encobriram o sol durante o fenômeno, o que quase impossibilitou visitantes de assistirem daquela vista privilegiada o eclipse solar parcial. Apenas por volta das

18h, foi possível observar os instantes finais do fenômeno naquela área da cidade. O eclipse foi observado por curtos instantes em outras áreas, como no campus Guamá da Universidade Federal do Pará (UFPA), onde os membros do Núcleo de Astronomia da UFPA (Nastro) e alunos observaram o fenômeno por volta das 17h.

CASTANHAL

Já no município de Castanhal, nordeste paraense, o fotógrafo do DIÁRIO Ney Marcondes registrou o fenômeno no seu ápice, por volta das 17h10. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Física, e Coordenador Geral do Nastro, o professor Luís Carlos Crispino explicou que o eclipse solar de ontem foi total, mas apenas os Estados Unidos observaram o fenômeno dessa forma. No Brasil, a observação foi apenas parcial e somente nas regiões Norte e Nordeste.

“A lua passa na frente do sol todos os meses, na lua nova. Mas para acontecer o eclipse é preciso que esse alinhamento terra, lua e sol seja perfeito”, sintetizou o professor Luís Carlos Crispino. O Nastro disponibilizou telescópios específicos, devidamente equipados com filtros próprios para a observação do sol para o público visitante do Forte. “É preciso ter muito cuidado para observar um eclipse solar. Observações inadequadas podem causar danos irreversíveis aos olhos”.

O militar Ivaldeci Hipólito, 37, a esposa, a jornalista Juliana Costa, 39, e o filho de 9 anos, aguardavam ansiosos para observar o fenômeno do Forte. Juliana contou que o filho é apaixonado por astronomia. “Ele tem luneta, assiste a documentários. Nos planejamos para vir ver. Nossa esperança é que consigamos ver pelo menos o fim”, disse.



EM IMAGENS

1 Pessoas enfrentaram uma longa fila para tentar visualizar o eclipse pelo telescópio do Núcleo de Astronomia da UFPA FOTO: MAYCON NUNES **2** Eclipse visto em Castanhal FOTO: NEY MARCONDES

